

Novas tecnologias e ensino de LE: o gênero digital email favorecendo a interação e a escrita em língua espanhola

Tatiana Lourenço de Carvalho¹

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

tatianacarvalho10@yahoo.com.br

Resumo: O estudo de caso de caráter exploratório, em questão, apresenta resultados de uma investigação que tratou da contribuição de trocas de emails em uma experiência de ensino de espanhol com uma turma de 3º semestre do Núcleo de Línguas Estrangeiras – NLE da Universidade Estadual do Ceará – UECE. O trabalho se baseou teoricamente em autores como Crystal (2002), Marcuschi (2005) e Paiva (2005). Os resultados revelaram que a frequência da interação escrita em espanhol via email ajudou a desenvolver a escrita na língua em questão e a fortalecer o relacionamento professor-aluno. Esta pesquisa tem implicações pedagógicas mostrando que a interação sistemática extraclasse entre professor-aluno através de emails é proveitosa por oportunizar, entre outras coisas, a prática constante da língua espanhola escrita.

Palavras-chave: *novas tecnologias; email; escrita e interação em espanhol.*

Introdução

É cada vez mais familiar, no cotidiano de nossos alunos, práticas de escrita na Internet como acessar e enviar emails, participar de *sites* de relacionamentos como o *Orkut*, interagir em seções de salas de bate-papos, escrever em *blogs*, entre outras de imersão no ambiente digital. Assim, com o advento e a popularização da comunicação mediada por computador, passou a ser frequente, o interesse de estudiosos da área da Linguística e da Linguística Aplicada tais como Silva (2001); Leal (2007); Caiado (2007); Motta-Roth, Reis e Marshall (2007); Araújo (2007); Marcuschi (2005); Paiva (2005); Crystal (2002); Johnson (1997), Noblia (1998) para não citar outros, em pesquisar as potencialidades pedagógicas da Internet e dos gêneros digitais bem como descrever as especificidades desses gêneros e das práticas de escrita na *Web*.

Dentro desse contexto e corroborando com muitos dos pesquisadores mencionados anteriormente, acreditamos que a exploração de atividades pedagógicas envolvendo o computador e os gêneros digitais no ensino de línguas estrangeiras apresentam pelo menos quatro vantagens. A primeira, diz respeito à relativa facilidade de acesso ao computador e conseqüentemente aos gêneros eletrônicos, que atualmente a maioria dos alunos tem; a segunda trata da ampliação da possibilidade de interação professor-aluno, já que esta seria mais uma forma de comunicação entre os principais sujeitos envolvidos na educação; outra vantagem é decorrente da facilidade de encontrar materiais na *Web* que

auxiliem no aprendizado de línguas, como livros, dicionários, recursos multimidiáticos com canções e filmes na língua meta etc. Por fim, não podemos deixar de mencionar a possibilidade de desenvolvimento da habilidade de redigir em contextos de comunicação autêntica favorecidos na Internet, já que, segundo Marcuschi (2005), os principais gêneros digitais da atualidade são fundamentalmente baseados na escrita.

No entanto, em nossa prática docente no ensino de espanhol como língua estrangeira, vínhamos sentido dificuldades em inserir, no programa de atividades docentes, propostas didáticas com o uso de gêneros digitais, pois, infelizmente, nem todas as instituições de ensino dispõem de computador conectado a Internet. Isso, entre outros aspectos, nos levou a querer realizar esta pesquisa que trata de interações em ambiente virtuais, mais especificamente buscando compreender como o uso de emails pode contribuir para o ensino da língua espanhola, em contextos adversos (sem a presença do computador no ambiente escolar). Nesse contexto, resolvemos motivar a interação escrita em língua espanhola em outros locais fora da escola, em ambientes extraclases.

Escrita e interação no ensino de línguas mediado por computador

A opção em trabalhar com a escrita se deu, entre outros fatores, devido a seu caráter predominante no meio digital. As interações nesse ambiente ocorrem, quase sempre, através dela. Outro fator relevante de nossa escolha em trabalhar com o ato de redigir está relacionado à constatação de que normalmente a exploração dessa atividade não se dá, lamentavelmente, de maneira frequente em muitas aulas, inclusive as de línguas. Falta, portanto, ao aluno, a oportunidade de desenvolvê-lo em ambientes escolares.

A prática de redigir é algo essencial em diversos contextos sociais. Saber escrever bem é uma necessidade não só na língua materna, mas também em línguas estrangeiras que podem e são exigidas em diversos contextos, principalmente profissionais.

Reconhecemos, ainda, que a prática e frequência em escrever são fundamentais para um melhor desenvolvimento de tal processo de redação, conforme afirma Vieira (2005, p.22): "Aprender a linguagem escrita envolve atividade contínua do aprendiz lendo e escrevendo para diferentes finalidades". Isso nos levou a perceber que o favorecimento e o estímulo, através das trocas de emails, na experiência em questão, puderam ajudar a reativar esse hábito em nossos alunos, devido, entre muitos outros fatores, ao fato de que para se comunicar através de emails não há, normalmente, horário pré-definido para que haja a interação por meio do referido gênero. Os interlocutores, em nosso caso, professora e alunos, tiveram a autonomia de realizar qualquer atividade, predominantemente escrita, a qualquer momento, o que nos motivou e levou ao trabalho com o gênero.

Outro aspecto relevante para a nossa pesquisa foi a questão da interação. Percebemos que em sala de aula, na maioria das vezes, o professor não

consegue atender a todos os alunos e que estes não costumam por falta de oportunidade ou de tempo e até mesmo timidez, intervir livremente emitindo suas opiniões e/ou questionamentos. Sabemos, no entanto, que o oposto acontece em ambientes virtuais de aprendizagem nos quais todos que têm acesso, inclusive os alunos mais tímidos, passam a interagir mais, a perguntar mais, a questionar mais, enfim, ocorre a “quebra” do bloqueio da relação professor/aluno, facilitada talvez pela preservação da face, pois “sem se mostrar”, muitos passam a expor-se livremente, reduzindo, assim, a inibição em suas participações, conforme ficou comprovado na investigação de Silva (2008).

Pelos motivos apresentados, decidimos inserir a interação em ambiente digital, mais especificamente através do gênero email, com o propósito de ampliar e não de substituir as formas convencionais de contato entre o docente e os discentes, pois atividades presenciais foram realizadas em sala de aula, no caso desta pesquisa. Assim, nossa proposta de análise envolve atividades extra-classe com interação escrita professor-aluno via email.

Metodologia da pesquisa: uma abordagem quantitativa e qualitativa dos dados

Para o desenvolvimento do trabalho em questão adotamos uma abordagem quantitativa e qualitativa dos dados. Para uma melhor compreensão dessas duas abordagens, citamos:

A qualitativa se preocupa com uma realidade que não pode ser quantificada. Ela trabalha com o subjetivo dos sujeitos (crenças, valores, atitudes, etc.). Esta abordagem também pode trabalhar com dados, porém o tratamento não deve envolver estatística avançada. A abordagem quantitativa é aquela que tem como suporte medidas e cálculos mensurativos. (COSTA e COSTA, 2001, p. 62)

Segundo os autores, a *abordagem quantitativa* busca a compreensão e a *qualitativa* a explicação. Utilizando-se dessas duas vertentes, propomo-nos a explorar a interação escrita em espanhol entre os alunos a professora, a partir das trocas de emails.

Nossa pesquisa caracteriza-se, também, como descritiva que, ainda, segundo Costa e Costa (2001, p. 62), é a mais tradicional das pesquisas, aquela que descreve as características de uma determinada população ou de um determinado fenômeno. Adotamos, ainda, a forma de um estudo de caso, definido também pelos mesmos autores como “um estudo limitado a uma ou poucas unidades, que podem ser uma pessoa, uma família, um produto, uma instituição, uma comunidade ou mesmo um país. É uma pesquisa detalhista e profunda”. Em nosso caso, a pesquisa dedica-se à análise da interação escrita via emails, de alunos de um grupo específico, uma turma de espanhol.

Compreendemos por estudo de caso, na Linguística Aplicada, a análise sistemática de uma questão social envolvendo a linguagem, sem pretensão de generalização dos resultados para outras situações envolvendo questões sociais semelhantes à investigada, ainda que o estudo realizado possa contribuir para a compreensão ou a resolução dessas outras questões. A generalização, conforme

salienta Nunan (1992, p.77), ficará mais a critério do leitor quando interpretar os resultados da pesquisa relatada no âmbito dos estudos aplicados da linguagem.

Dentre os autores que tratam de aspectos metodológicos relacionados ao estudo de caso, alguns, como Brown e Dowling (1998), afirmam que qualquer pesquisa é em sua essência um estudo de caso. Outros, dentre os quais podemos citar Nunan (1992), Creswell (1994), Edwards e Talbot (1999), afirmam, no entanto, que o estudo de caso, mesmo não sendo considerado uma metodologia de pesquisa propriamente dita, é uma abordagem que se utiliza de diferentes métodos, qualitativos ou quantitativos, para realizar-se.

Já para Trivinões (1992, p.111), o grande valor do estudo de caso está em “Fornecer o conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada, de modo que os resultados atingidos possam permitir formular hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas”. O autor ainda destaca que quando se utiliza dados quantitativos no estudo de caso, a análise estatística é simples ou seu emprego não é sofisticado.

Conforme Nunan (1992), o estudo de caso é um método indutivo consistindo na observação de um processo com o intuito de gerar teorias ou princípios advindos da investigação e documentação de exemplos isolados, e não da confirmação ou refutação de uma hipótese formulada anteriormente ao estudo.

Por fim, vale salientar que temos consciência de que a decisão pelo estudo de caso como abordagem de pesquisa não foi algo simples, pois trata-se de uma abordagem que consome muito tempo, demandando uma coleta de dados de alta qualidade. Além disso, este tipo de investigação poderia ser considerado invasivo à vida dos sujeitos participantes, devido à complexidade e à profundidade da investigação. Outro possível risco é o de o pesquisador aproximar-se tanto do estudo de caso a ponto de dificultar uma análise mais isenta dos dados coletados.

Contexto

A coleta de dados da investigação, em questão, foi realizada no Núcleo de Línguas Estrangeiras (NLE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), entre março e julho de 2009.

Para o desenvolvimento de nosso trabalho assumimos uma turma de 3º semestre e acrescentamos às aulas presenciais uma proposta de troca de mensagens escritas, em língua espanhola, entre a professora-pesquisadora e os alunos, através de emails.

No curso, os encontros ocorriam semanalmente, aos sábados, das 14h às 17h. Daí, a nosso ver, a importância de se manter a interação com os alunos no decorrer da semana. A comunicação via gênero digital email se deu, portanto, em outros ambientes, visto que em nosso contexto de ensino-aprendizagem não usufruíamos de salas de aulas equipadas com computadores e nem de um laboratório de informática à disposição dos alunos.

Sujeitos

Dentre os mais participativos, tanto através das trocas de emails como em sala de aula, escolhemos quatro alunos como sujeitos da pesquisa: aluno A, aluno B, aluno C e aluno I. Seus nomes foram substituídos por letras para a preservação de suas identidades.

Corpus

Nosso *corpus* foi formado por 63 emails enviados à professora pelos quatro alunos selecionados.

Critérios de análise

Os critérios considerados para a análise dos emails na investigação foram: a possibilidade de utilização das ferramentas peculiares do gênero (“assunto”, “anexo”, “caixa de texto”); aspectos relacionados à estrutura do gênero (uso das fórmulas de abertura e fechamento) e aspectos relacionados à linguagem (propósitos comunicativos e atos retóricos realizados nas mensagens).

Por limites de espaço, neste artigo, apresentaremos apenas os aspectos relacionados às fórmulas de abertura e de fechamento presentes nas mensagens dos discentes.

Análise da habilidade dos alunos no uso dos elementos composicionais do gênero email

Após a leitura atenta de Crystal (2002) e do levantamento das mensagens eletrônicas, dividimos a estrutura dos emails em dois elementos funcionais básicos: uma para se referir à área superior (cabeçalho ou título) e outro à área inferior, destinada ao texto principal (corpo ou mensagem). Quando da ocorrência de anexos, surge um terceiro elemento, localizado geralmente abaixo do cabeçalho, com o ícone que representa o arquivo anexo.

Vejamos, a seguir, a análise dos emails dos quatro alunos, sujeitos da pesquisa, observando as fórmulas de abertura e de fechamento presentes na mensagem.

Fórmulas de abertura e de fechamento usadas pelos alunos

Antes de fazermos uma análise mais detalhada sobre as funções das fórmulas de abertura usadas pelos alunos em suas mensagens de correio eletrônicos, vale à pena enfatizar os dados em relação ao número de emails enviados. Porém, é importante lembrar que, dependendo das expressões escolhidas pelos alunos para iniciar a “conversação” escrita por email, uma interação maior pode ter ocorrido, ou não, entre eles e a professora. Em alguns casos, a ausência das fórmulas de abertura, também, pode denotar isso, pois o

caráter dialogal do gênero favorece as trocas de mensagens que vão direto ao assunto, sem precisar fazer uma introdução com uma saudação, por exemplo. Neste sentido, o quadro abaixo serve, apenas, para mostrar as escolhas dos alunos sem avaliar posturas mais definidas sobre a interação escrita em questão.

Tabela 01: Resultado geral das fórmulas de abertura usadas pelos alunos

Aluno	Fórmulas de abertura	Total de emails
A	9	18
B	4	14
C	2	14
I	12	17
Total absoluto	27	63
Total relativo %	42,8	100

Observamos na tabela 01 que em pouco menos da metade dos emails enviados pelos alunos houve a ocorrência de fórmulas de abertura. Apenas 27 mensagens eletrônicas (42,8%) trouxeram essas estruturas, concentradas basicamente em dois alunos.

Quando verificamos estes dados olhando individualmente para cada sujeito, identificamos quais deles preferiram usar essas fórmulas. Constatamos que justo os sujeitos que mais trocaram emails foram os que mais desenvolveram seus textos, acrescentando as expressões de fórmulas de abertura. Os alunos A e I as apresentaram, respectivamente, em nove (50%) e em doze (70,5%) de seus emails, enquanto os alunos B e C as usaram em quatro (28,5%) e duas (14,2%) mensagens eletrônicas, respectivamente.

Após observarmos esses dados quantitativos, analisaremos agora as formas de saudações mais usadas pelos alunos com o intuito de avaliar os níveis de formalidade da interação no gênero email. Seguiremos a classificação apresentada por Crystal (2002, p. 121) adaptada por nós para o contexto desta investigação e apresentadas em ordem alfabética: a) saudação genérica (ex.: Hola); b) saudação carinhosa (ex.: Querida...); c) só o nome de batismo (ex.: Tatiana); d) só o apelido carinhoso (ex.: Tati); e) só o título (ex.: Profesora); f) saudação genérica mais o nome de batismo, apelido carinhoso ou o título (Ex.: Hola, Tatiana/Tati/profesora), g) saudação carinhosa mais o nome de batismo, apelido carinhoso ou título (ex.: Querida Tatiana/Tati/profesora); h) título mais nome de batismo ou apelido (ex.: Profesora Tatiana/Tati) e i) Ausência de saudação.

Vejamos um email ilustrativo de alguns desses tipos de fórmulas de abertura e de despedida.

Exemplo 01

189/A-P

Falta 2**Sexta-feira, 5 de Junho de 2009 3:10****De: A <email subtraído para a não identificação do sujeito>****Para: P <email subtraído para a não identificação do sujeito>**

Profe Tati no podré ir a la clase en este sábado. Voy viajar.
 Cuaquier cosa habla por el correo. Mandame los nombres de los libros para leer!?
 Gracias, hasta luego
 beso

Ao observarmos o exemplo de email do aluno A, no quadro anterior, verificamos uma interação bastante íntima expressa através da fórmula de abertura "Profe Tati". O discente, além de usar o título de forma abreviada, se refere à professora não pelo nome de batismo "Tatiana" e sim pelo apelido carinhoso "Tati". Ao introduzir a mensagem, desta maneira, percebemos que o aluno mostrou-se, de certa forma, próximo/íntimo da professora o que revela uma interação escrita sem grandes distanciamentos.

Síntese das fórmulas de abertura usadas pelos alunos**Tabela 02: Dados gerais sobre os tipos de fórmulas de abertura encontradas nos emails dos alunos**

Aluno	a	b	c	d	e	f	g	h	Total
A	-	-	-	-	3	2	-	4	9
B	1	-	-	-	3	-	-	-	4
C	1	-	-	-	-	1	-	-	2
I	2	-	3	-	-	7	-	-	12
Total	4	-	3	-	6	10	-	4	27

Legenda:

a = Saudação genérica.

b = Saudação carinhosa.

c = Só o nome de batismo.

d = Só o apelido carinhoso.

e = Só o título.

f = Saudação genérica mais o nome de batismo, apelido carinhoso ou o título.

g = Saudação carinhosa mais o nome de batismo, apelido carinhoso ou título.

h = Título mais nome de batismo ou apelido.

Observando os dados da tabela 02 e lembrando que o total de emails enviado pelos sujeitos foi de sessenta e três, verificamos que, de modo geral, os alunos não usaram fórmulas de abertura em suas mensagens com grande frequência. O mais importante, no entanto, que queremos destacar, com o quadro em questão, trata das escolhas das fórmulas de abertura utilizadas pelos alunos e como estas escolhas interferiram na interação por escrito nos emails entre eles e a professora.

4.1.2 Síntese das fórmulas de fechamento usadas pelos alunos

As despedidas podem ser divididas, basicamente, em dois elementos: uma fórmula de pré-fechamento e a identificação do remetente (ou assinatura). Mas, nem sempre, as duas fórmulas co-ocorrem conforme mostraremos nos dados dos quadros que se seguem. Antes, porém, vale a pena enfatizar com o número de emails enviado pelos alunos, onde exatamente estes elementos ocorreram. Vejamos a tabela 03.

Tabela 03: Resultado geral do uso das fórmulas de fechamento pelos alunos

Aluno	Fórmulas de fechamento		Total de emails
	Pré-fechamento	Assinatura	
A	15	1	18
B	5	2	14
C	10	8	14
I	5	12	17
Total absoluto	35	23	63
Total relativo %	55,5	36,5	100

Observando a tabela, verificamos que, dos sessenta e três emails enviados pelos alunos, pouco mais da metade, 55,5% das mensagens, ou seja, trinta e cinco emails, apresentaram fórmulas de pré-fechamento (despedidas) e vinte e três, 36,5%, trouxeram identificação do remetente (assinatura) no espaço destinado ao texto. Esses números denotam que não houve rigidez quanto aos usos destes elementos formais das correspondências enviadas pelos alunos à professora. Todos deixaram de usar algumas das duas fórmulas de despedida, em algum momento.

Com fins de categorização, identificaremos, a seguir, nos emails enviados pelos alunos, as fórmulas de pré-fechamento que podem desempenhar funções de afeto, gratidão, expectativa, intenção comunicativa, cortesia formal, votos etc., conhecidas a partir da carta tradicional e transpostas para o email, conforme Crystal (2002, p. 123), e adaptadas para este trabalho.

Tabela 04: Resultado geral das fórmulas de fechamento usadas pelos alunos

Sujeitos	Pré-fechamento	Assinatura	Total de emails
Aluno A	15	1	18
Aluno B	5	2	14
Aluno C	10	8	14
Aluno I	5	13	17
Total Geral	35	24	63
%	55,5	38,0	100

A partir dos dados apresentados na tabela 04, chegamos a conclusão de que em pouco mais da metade das mensagens escritas pelos alunos (55,5%) houve ocorrência de fórmulas de pré-fechamento e em somente 38,0% dos emails ocorreram assinaturas. Com esses dados, comprovamos que os sujeitos da pesquisa, de um modo geral, não deram tanta importância a esses elementos, figurando como essencial nas interações através das mensagens eletrônicas o corpo do texto. É o que conforme apresentamos no exemplo 02 ilustrado no quadro a seguir, no qual o aluno não usa saudação, vai direto ao assunto que estava lhe deixando preocupado: o fato de ter lembrado de que escreveu de maneira inadequada um vocábulo durante a prova.

Exemplo 02

136/A-P
<p>Desconsiderar!</p> <p>Domingo, 10 de Maio de 2009 0:25</p> <p>De: A <email subtraído para a não identificação do sujeito></p> <p>Para: P <email subtraído para a não identificação do sujeito></p> <p>En un español bien claro: finja que no viu IZquierda escribida ESquierda en mí prueba...a ehuaehaeihuaehuae fue una desatención, yo juro! Besos</p>

Tratamos nas fórmulas de pré-fechamento, verificando que funções foram mais utilizadas. Não consideramos as mensagens que não apresentaram estas fórmulas. Dentre as fórmulas de pré-fechamento estão, conforme categorias apontadas por Crystal (2002, p.123) e adaptadas por nós para este trabalho, as que denotam as seguintes funções: a) afeto (ex.: Besos); b) gratidão (ex.: Gracias por todo); c) expectativa (ex.: Hasta la vista); d) intenção comunicativa (ex.: Ya me contarás si lo ves claro); e) votos (ex.: ¡Te deseo um buen festivo!); f) cortesia formal (ex.: Atenciosamente).

Resumo dos dados: fórmulas de abertura e de fechamento usadas pelos alunos

Podemos afirmar que as fórmulas de abertura e de fechamento foram importantes para reconhecer o grau de interação entre os sujeitos da pesquisa e a professora, uma vez que as escolhas que os alunos fizeram ao utilizar tais estruturas denotaram um maior ou menor grau de interação escrita nas trocas dos emails.

Observando a tabela 05, a seguir, podemos enfatizar que predominou a ausência de fórmulas de abertura e de fechamento, exceto no referente às fórmulas de pré-fechamento que estiveram presentes em trinta e cinco emails, o equivalente a 55,5% do total de mensagens. Estes números, baixos de um modo geral, revelaram uma postura de certo relaxamento por parte dos discentes ao escreverem as mensagens eletrônicas “dialogando” com a professora. Tal postura, no entanto, não é vista como negativa quando se trata da interação no gênero email. A opção dos alunos em não utilizar as fórmulas de abertura e de fechamento significou, de um modo geral, o estabelecimento de uma maior interação entre eles e a professora, uma vez que tal característica prevalece nas mensagens eletrônicas mais informais, o que facilitou, no caso deste contexto, uma maior interação.

Tabela 05: Resultado geral das fórmulas de abertura e de fechamento usadas pelos alunos

Alunos	Fórmulas de abertura	Pré-fechamento	Assinatura	Total de emails
A	10	15	1	18
B	3	5	2	14
C	2	10	8	14
I	12	5	13	17
Total absoluto	27	35	24	63
Total relativo %	42,8	55,5	38,0	100

Fazendo um apanhado das fórmulas de abertura mais utilizadas pelos alunos ao se comunicarem com a professora, chegamos aos dados apresentados na tabela 06, que segue:

Tabela 06: Fórmulas de abertura mais utilizadas pelos alunos por ordem de preferência

Ordem	Fórmulas de aberturas	Total	%
1º	f) Saudação genérica mais o nome de batismo, apelido carinhoso ou o título	10	37,0
2º	e) Só o título	6	22,2
3º	a) Saudação genérica	4	14,8

	h) Título (professora) mais nome de batismo ou apelido	4	14,8
4º	c) Só o nome de batismo	3	11,2
Total geral		27	100

Como já comentamos o significado da ausência de fórmulas de abertura e de fechamento, de um modo geral, agora vale destacar que nas mensagens nas quais foram utilizadas fórmulas de abertura prevaleceram aquelas com saudação genérica mais apelido carinhoso ou título abreviado, “iHola, Tati!” ou iHola, profe!”. Poucos foram os casos de fórmulas de abertura com saudação mais nome de batismo “iHola, Tatiana!”. As duas fórmulas anteriores revelam maior intimidade na interação dos alunos que as utilizaram com a professora; enquanto a última revelou mais distanciamento e formalidade.

Mesmo quando só o título professora foi empregado, ele apareceu, muitas vezes, de maneira abreviada (“profe.”) o que também significa mais afeto por parte dos alunos ao se dirigirem, desta forma, à professora.

A saudação genérica “Hola” pode ser utilizada tanto em contextos formais como informais, por isso a interação, no caso das mensagens que foram introduzidas por esta fórmula de abertura, será melhor revelada na análise dos textos realizada a seguir.

Na utilização da fórmula de abertura com título mais o nome de batismo prevaleceram, mais uma vez, as fórmulas empregadas de maneira abreviada “Profe. Tati”, o que, conforme já comentado, revela intimidade na interação do aluno com a professora.

Só o nome de batismo, conforme apresentado no quadro, foi utilizado poucas vezes. Isoladamente, não temos como caracterizar esse tipo de saudação como formal ou informal, uma vez que o que definirá isso será o corpo da mensagem, cuja análise sobre o assunto apresentaremos em publicações futuras.

Tabela 07: Fórmulas de pré-fechamento utilizadas pelos alunos por ordem de preferência

Ordem	Fórmulas de pré-fechamento	Total	%
1º	a) Afeto	24	49,0
2º	b) Gratidão	9	18,3
3º	f) Cortesia formal	7	14,3
4º	c) Expectativa	6	12,2
5º	e) Votos	2	4,1
6º	d) Intenção comunicativa	1	2,1
Total Geral		49	100

Ao observarmos os dados da tabela 07, que trata das fórmulas de pré-fechamento mais utilizadas pelos alunos, já apresentadas por ordem de ocorrência nas mensagens dos sujeitos, verificamos que as fórmulas mais adotadas por eles foram as que revelaram afeto, dentre as quais podemos destacar, retirando dos emails dos sujeitos que as utilizaram, “besos” e “abrazos”. Essas fórmulas de pré-fechamento denotam um relacionamento bastante informal, especialmente a primeira. Em oposição a este tipo de tratamento mais íntimo, em sete mensagens encontramos fórmulas de cortesia formais “Att.” presentes nos emails de um único sujeito, o aluno C. As demais fórmulas de pré-fechamento, encontradas nesta ordem nas mensagens dos alunos, expressaram gratidão, expectativa, votos e intenção comunicativa. Estas só atestam uma maior interação, ou não, dentro do contexto comunicativo, vistos juntamente com o corpo do texto.

Conclusão

A análise dos resultados obtidos na pesquisa em questão e apresentada neste artigo nos revelou que a frequência da interação escrita em espanhol via gênero digital email ajudou a desenvolver a escrita em língua espanhola e a fortalecer o relacionamento professor-aluno.

Observando a análise das fórmulas de abertura e de fechamento empregadas pelos alunos, constatamos que elas não foram tão recorrentes nos e-mails trocados com a professora. As saudações estiveram presentes em 42,8% do total, enquanto as despedidas apareceram em 55,5%, e as assinaturas, em 38,0%. No entanto, a partir da fundamentação teórica da investigação e da correspondência eletrônica trocada com os alunos, percebemos que, muitas vezes, a ausência destes elementos significou certo tipo de interação, denotando uma maior intimidade com a professora, uma vez que algumas trocas de emails se assemelharam a “diálogos”, o que não exige, necessariamente, a cada intercâmbio de mensagem, sobre um mesmo assunto, fórmulas de abertura e/ou de fechamento, principalmente se o intervalo de tempo entre as mensagens forem curtas. Tais “diálogos” geralmente ocorrem em situações onde a interação é mais fluente por ser gerada a partir da intimidade já existente entre os interlocutores, ou então adquirida com a frequência das trocas de emails. Podemos assinalar, a partir da observação das mensagens eletrônicas trocadas, que prevaleceu a interação mais íntima e informal entre os participantes da pesquisa com a professora, reforçando, assim, o fortalecimento da intimidade e consequentemente da interação escrita entre eles.

Concluindo, destacamos as implicações pedagógicas do estudo. Acreditamos que, em época de expansão da utilização dos recursos digitais, em especial do computador conectado à Internet na vida do cidadão, não é mais possível que os professores e a escola fiquem à margem da sociedade, deixando também os alunos isolados desses meios como recursos de aprendizagem. À escola cabe facilitar e promover tais tipos de interações de forma a enriquecer o ensino. Assim, defendemos que em contextos educacionais onde, infelizmente, não há computadores conectados à Internet, cabe ao professor utilizar-se da criatividade e promover a interação com os alunos, através do ambiente digital

em outros espaços. No entanto, reconhecemos, também, que para a promoção desse tipo de interação, o docente e os próprios discentes precisam estar familiarizados com os novos recursos tecnológicos. No caso do professor, ele deve qualificar-se e atualizar-se na utilização desses recursos, além de desenvolver um planejamento de aula de forma a acrescentar esses elementos digitais tirando o maior proveito possível para o ensino.

No tocante ao ensino de espanhol, específico deste trabalho, acreditamos ter favorecido e estimulado os alunos a um maior contato com a língua, uma vez que, conforme diagnosticado no primeiro dia de aula, em conversas informais com os discentes, todos eles afirmaram ter contato escrito com o idioma apenas quando lhes eram pedido algum exercício escrito por parte dos professores do curso. Além disso, esta pesquisa revela dados gerados em uma pesquisa realizada numa situação real de ensino o que pode auxiliar a professores interessados em trabalhar com novos recursos da mídia digital, em especial o gênero email no ensino-aprendizagem de línguas.

Ao final deste trabalho, esperamos haver contribuído com reflexões sobre práticas pedagógicas utilizando gêneros digitais, em especial o email, principalmente no que tange ao desenvolvimento da escrita em língua estrangeira, e como estímulo ao desenvolvimento da interação professor-aluno, facilitado pelas trocas das mensagens eletrônicas. Esperamos, ainda, que esse nosso estudo possa lançar ideias para futuras pesquisas em torno de propostas didáticas que auxiliem os professores na utilização da Internet e dos gêneros digitais em suas aulas.

Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, J. C. *Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- BROWN, A. J.; DOWLING, P. C. *Doing research/Reading research: a mode of interrogation for education*. London: RoutledgeFalmer, 1998.
- CAIADO, R. V. R. *A ortografia no gênero Weblog: entre a escrita digital e a escrita escolar*. In: ARAÚJO, J. C. (org). *Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 35-47.
- COSTA, M. A. F. da e COSTA, M. F. B. da; *Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas*. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.
- CRESWELL, J. *Research design: qualitative and quantitative approaches*. Thousand Oaks: Sage, 1994.
- CRYSTAL, D. *El lenguaje e Internet* (Traducción española, Pedro Tena, 2002). Madrid: Cambridge University Press, 2002.
- EDWARDS, A; TALBOT, R. *The hard-pressed researcher: a research hand book for the caring professions*. Nova York: Longman, 1999.



JOHNSON, E.1997. Eletronic discourse. In: *Speech and Writing on Internet*. Luleã University of Technology. Departament of communication and languages. Disponível em: (<http://www.ludd.luth.se/~jonsson/D-essay/ElectronicDiscourse.html>). Acesso em: Outubro/2008.

LEAL, V. P. L. V. O chat quando não é chato: o papel da mediação pedagógica em Chats educacinais. In: ARAÚJO, J. C. (org). *Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 48-63.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros digitais emergentes no contexto da tecnologia digital, In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. dos S. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção ao sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 13-67.

MOTTA-ROTH, D.; REIS, S. C.; MARSHALL, D. O gênero página pessoal e o ensino de produção textual em inglês. In: ARAÚJO, J. C. (org). *Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 126-143.

NOBLIA, M. V. The computer – mediated communication, a new way of understanding the language. IRISS'98 Conference: 25-27 March 1998, Bristol, UK. Disponível em: (<http://www.sosig.ac.uk/iriss/papers/paper22,htm>). Acesso em: dezembro/2008.

NUNAN, D. *Research methods in language learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

PAIVA, V. L. M. de O. e. E-mail: um novo gênero textual. In: MARCUSCHI, L.A.; XAVIER, A. C. dos S. (orgs). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção ao sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p.68-90.

SILVA, F. M. *Chats e e-fóruns na EaD virtual: links entre mediação pedagógica e hipertextualidade*. 2008. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Ceará – Fortaleza.

SILVA, R. C. da S. Discutindo a interação em sala de aula via internet: análise de interações por correio eletrônico. In: MENEZES, V. (org). *Interação e aprendizagem em ambiente virtual*. Belo Horizonte: Faculdade das letras, UFMG, 2001, p. 207-229.

TRIVINÕS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 1992, p. 111.

VIEIRA, I. L. *Escrita, para que te quero?* Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2005.